

## AUTORREFORMAR-SE OU SER MENDIGO ESPIRITUAL

---

Publicado a 11 de março de 2012 por lgm

“Cada um é responsável pelas imagens que cria na mente dos semelhantes”, dizia Francisco Cândido Xavier.

A intenção deste texto não é servir de motivo de alarme para ninguém, mas simplesmente mostrar a necessidade de, na época que vivemos, de ingresso da Terra na categoria de mundo de regeneração, procedermos à autorreforma moral.

Os defeitos morais do egoísmo, orgulho e vaidade são os causadores do Carma negativo que sobrecarrega a vida da maioria dos seres humanos da Terra, cuja única forma de superação é seu ingresso em um estilo de pensar, sentir e agir oposto a esse, ou seja, com desapego, humildade e simplicidade. O significado de cada uma dessas virtudes é claramente perceptível pela consciência de cada um, não representando novidade para ninguém.

Costuma-se dizer que “o ser humano evolui moralmente pela dor ou pelo Amor”, quando, na verdade, a dor, em si mesma, não gera a evolução, mas apenas nos alerta para a reflexão, sendo que, muitas vezes, representa mera inconformação quanto aos deveres que nos competem. O rebelde está sempre incomodado, irritado, deprimido ou insatisfeito, justamente porque pretende apenas direitos, mas não admite deveres.

O Amor, sim, impulsiona a evolução moral, porque é a síntese da reforma moral.

O Amor, todavia, deve ser Universal, não excluindo nenhum ser da Criação, mas deve ter como foco principal o próprio Pai Criador, a quem devemos agradecer pela Sua Paternidade. Como se sabe, Jesus resumiu a Lei e os profetas no Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

Se realizamos a autorreforma moral, nossa vida passa a ser regrada, vivida com consciência plena dos rumos a seguir e sem perda da referência que a deve nortear, que são as Leis Divinas.

Assim, trazendo à reflexão a parábola dos “trabalhadores da última hora”, devemos considerar o “contrato de trabalho na Vinha” como um contrato de um dia, que se segue de outro e mais outro e assim por diante. Considerando dessa forma, iremos cumprindo nossos deveres diários à medida que as questões que temos de resolver vão surgindo à nossa frente e nunca “deixaremos para amanhã o que podemos fazer hoje”, pois amanhã poderá, simbolicamente, não haver outro contrato, dependendo do Pai chamar-nos ou não mais uma vez ao Seu Campo de atuação. Não sabemos o que nos reserva o amanhã, pois as Leis Divinas incidem sobre nossa vida de acordo com critérios e detalhes que escapam à nossa capacidade de avaliação.

Se preferirmos não enfrentar a nós próprios no que ainda trazemos de mazelas morais, ficaremos à mercê de pessoas e das oscilações dos acontecimentos,

como um barco à deriva: estaremos na condição de mendigos espirituais, como pedintes contumazes, que, ao invés de trabalhar na Vinha, preferirão viver de mãos estendidas aos passantes ou ao Pai, ou como rebeldes que se fecham dentro de si mesmos, como numa concha, numa forma de autismo moral, contraindo, por via de consequência, males psíquicos ou físicos decorrentes das irradiações mentais doentias.

Ser mendigo espiritual ou autorreformular-se moralmente são as duas opções que temos: os primeiros podem ser compelidos a ausentar-se da Terra, sendo degredados para um mundo primitivo, enquanto que os segundos continuarão habitando na Terra, mas renovados para o Bem, continuando no processo de autoaperfeiçoamento pelo cumprimento dos deveres diários.

A hora é de decisão e o local de trabalho é onde estamos!

Luiz Guilherme Marques